

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO CELEBRAÇÕES	CÓDIGO DA FICHA					
	BA	1	01	09	F20	02
	UF	SÍTIO-	LOC	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Mucugê
LOCALIDADE	Mucugê (Sede)
MUNICÍPIO / UF	Mucugê/BA

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Jarê e a Reza de Cosme e Damião.
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Jarê, Reza de Cosme e Damião, Reza de Cosme, Festa de Cosme, Samba, Bater Jarê e Candomblé.
CONDIÇÃO ATUAL	☐ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☒ RUÍNA

3. FOTOSOBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS**.

Foto 01. Dona Anália (F1-A2 2144).

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES**BA****1****01****09****F20****02**

Foto 02. Beco dos Nagôs ou Rua dos Negros Santa Bárbara. Em destaque casa de Dona Anália (F1-A2 2142).



Foto 03. Anália na janela da sua casa. Imagens de Cosme e Damião, Santa Bárbara, São Jorge, Jesus Crucificado, Iemanjá, Santo Antônio, um rosário, Preto velho e tambores de Santa Bárbara e Cosme e Damião (F1-A2 2145).

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	BA	1	01	09	F20	02
--	-----------	----------	-----------	-----------	------------	-----------

4. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO

Na sede de Mucugê há várias pessoas que no mês de setembro celebram Cosme e Damião. A celebração compreende, basicamente, a oferta de comidas e bebidas às crianças e demais presentes e conta com a participação de moradores locais. Em geral, as pessoas que promovem estas festas se identificam e são identificadas como católicas e os motivos da celebração são, normalmente, por devoção ou por promessa. Ao longo da pesquisa constatamos que a Reza de Cosme e Damião apresentava-se diretamente associada Jarê. O Jarê é uma religião afro-brasileira que tem a Chapada Diamantina como lugar de origem e área de ocorrência (F1-A1 51). Na sede de Mucugê havia várias pessoas que em setembro promoviam o Jarê e esta celebração compreendia a “reza” para os santos gêmeos e o “samba”. Na localidade “bater jarê” é o mesmo que promover o “samba” e entre os moradores o Jarê é também conhecido como candomblé. Algumas das pessoas que realizavam o Jarê na sede de Mucugê eram: Anália, Maria Batata, Baia (casa de Baia ver F1-A2 2133), Alta Rosa, Carlinda, Angélica, Belarmina (foto de Belarmina ver F1-A2 2147) e Seu Bia. Com exceção de Anália e Belarmina, todos os demais citados já faleceram. Há anos que Dona Belarmina deixou de “bater Jarê”, mas ela continuou realizando a reza. Em decorrência da idade avançada e de problemas de saúde decorrentes, Dona Anália, que era única moradora que vinha mantendo o Jarê na sede de Mucugê, também deixou nos últimos anos de promover a celebração. Como dito por Dona Anália, o Jarê é a própria celebração de Cosme e Damião e todas as suas “companheiras” (pessoas do Jarê) promoviam o ritual religioso no dia dedicado aos santos gêmeos. Por conta disto, o bem cultural aqui descrito foi denominado de O Jarê e a Reza de Cosme e Damião. Como dito, na localidade há pessoas que realizam a Reza de Cosme e Damião e que não promovem o “samba”. Estas pessoas, de forma geral, não associam a celebração ao Jarê e não são associadas a este culto e prática religiosa. Dona Anália e Dona Belarmina são moradores que também tem envolvimento com o catolicismo, Dona Anália é membro do Sagrado Coração de Jesus e sempre participou das celebrações da igreja. Verificamos através destes casos que a inserção no Jarê não exclui a participação no culto e prática localmente identificada como de orientação católica. Para a presente pesquisa tomamos para estudo a relação entre a Reza de Cosme e Damião e o Jarê. Para o preenchimento desta ficha tomamos como referência a celebração promovida por Dona Anália. Assim como as outras “companheiras”, o Jarê de Dona Anália era realizado na “casa de morada” (casa de Dona Anália ver foto F1-A2 2142). No momento da reza eram executadas “cantigas” para os “santos” e servido às crianças a “mistura” (bebida ritual) e alimentos (caruru, vatapá, fritada, galinha, folhas etc). Após as crianças eram servidos bebidas (em geral vinho banco) e comida aos demais presentes. No momento do “samba” também eram executadas “cantigas” para as entidades (registros sonoros de “cantigas” consultar F1-A2 1886 – 1888). Tambores, “caxaxás” e pandeiros eram alguns dos instrumentos musicais utilizados na celebração (tambores ver F1-A2 2145). No momento do “samba” os “tratados” (iniciados no Jarê) utilizam trajes e “colares” rituais. As cores dos “colares” e dos trajes utilizados pelos iniciados têm correspondência com os santos “principais” de cada um e das entidades que “descem” no momento do “samba”. No Jarê cultua-se “santos”, como, por exemplo, Santa Bárbara, Cosme e Damião, Santo Antônio, e também “caboclos”, como Coboclo de Mina, Caboclo do Mato, e Caboclo Giracó (algumas das entidades cultuadas ver F1-A2 2145). Os tocadores de tambor são conhecidos como “tambozeiros” e este eram originários de várias localidades, em especial da localidade de Andaraí. A celebração também conta com a participação de “curadores” que são espécies de mestres no Jarê (responsáveis pelo ritual do “tratamento”). Normalmente a celebração se estende durante um dia e uma noite, terminado na madrugada no dia seguinte.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	BA	1	01	09	F20	02
--	-----------	----------	-----------	-----------	------------	-----------

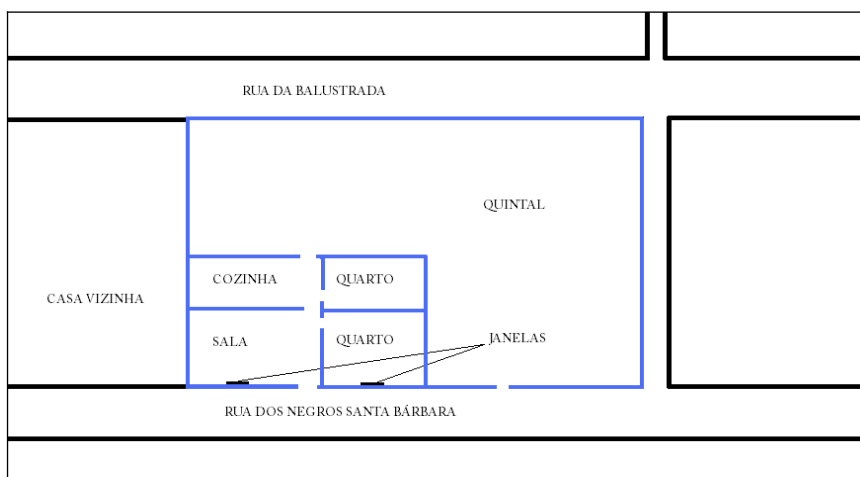
5. DESCRIÇÃO DO LUGAR DA CELEBRAÇÃO

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES**BA****1****01****09****F20****02****5.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS**

O Jarê em Mucugê era realizado na “casa de morada”. No momento da reza de Cosme e Damião reuniam-se as crianças na sala da casa e estas ficavam acomodadas sobre uma esteira coberta por um pano defronte ao altar. As demais pessoas presentes no momento da reza e do “samba” distribuíam-se pelo interior da casa e pelas ruas próximas (normalmente a festa atraía uma grande quantidade de pessoas e a casa não comportava todos). Uma prática bastante recorrente entre os freqüentadores do Jarê era a realização de visitas às várias casas da localidade que celebravam Cosme e Damião. Dona Anália lembra que sua festa era prestigiada pelas suas “companheiras” de Jarê assim como ela também participava da reza e do “samba” das suas “companheiras”. Algumas das “companheiras” de Dona Anália eram Alta Rosa e Baia. Dona Belarmina há anos deixou de promover o “samba”, mantendo exclusivamente a reza. Ela também recebia a visitava o Jarê de Dona Anália e recebia a visita desta. Os “tambozeiros” que tocavam na casa de Dona Anália eram praticamente os mesmos que tocavam no Jarê realizado nas outras casas da localidade. Nos dias de festa a informante lembra que era “a noite toda caminhado” pelas casas. Em geral todos se concentravam em uma casa para “bater” o Jarê e em seguida as pessoas partiam para a casa seguinte.



Mapa do perímetro tombado, cemitério excluído (modificado de IPAC – BA, 1980. F1-A1 5). Indicação do lugar da antiga casa de Dona Anália e da casa atual. Em ambas as casas eram realizadas o Jarê. No mapa também a indicação da casa de Baia e da casa de Dona Belarmina. Em vermelho o Bêco dos Nagôs, chamada por Dona Anália de Ruas dos Negros Santa Bárbara. Em laranja trecho da Rua da Várzea e o lugar aproximado onde Dona Anália morou com a sua mãe. A mãe de Dona Anália promovia o Jarê na casa onde ela morava na Rua da Várzea.



Esquema básico da casa de Dona Anália, em azul a divisão interna aproximada. A fachada da casa foi recentemente pintada de azul com as portas e janelas em branco. Ela diz que pretende mudar o branco para vermelho, pois o azul e o vermelho são as cores simbólicas de Cosme e Damião. Ela também pretende pintar o interior da casa de azul e vermelho. Era no quintal da casa de Dona Anália que ficava a sua antiga casa. A edificação ficava voltada para a antiga rua chamada pela informante de Rua da Balustrada.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	BA	1	01	09	F20	02
--	-----------	----------	-----------	-----------	------------	-----------

5.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS

Não foram identificados elementos que se destacam para o reconhecimento deste lugar como estando associado à celebração considerada. A casa de Dona Anália é composta, basicamente, por uma sala, uma cozinha, dois quartos, um banheiro e um quintal (Box. 5.1). No dia da celebração as pessoas se distribuíam pelo interior da casa e pelas ruas próximas. A sala era o local onde ficavam reunidas as crianças para a reza de Cosme e Damião. Na casa de Dona Anália não há um lugar específico para os “santos” e estes se encontram acondicionados em caixas. A informante pretende fazer uma reforma na casa e reservar um local para as suas imagens. A fachada da casa de Dona Anália foi recentemente pintada de azul e ela pretende pintar de vermelho as janelas e a porta. É também nas cores azul e vermelha que ela pretende pintar o interior da casa, pois estas são as cores simbólicas de Cosme e Damião e Santa Bárbara.

Na casa de Baia há um cômodo reservado para as representações religiosas. Com o falecimento de Baia o local encontra-se normalmente fechado (sobre esta edificação ver *ficha de identificação* localidade 1 F30-11).

5.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA A CELEBRAÇÃO

Ver Box. 5.1.

6. TEMPO

DATA	☒ DATA FIXA: DIA 27 MÊS SETEMBRO ☐ DATA MÓVEL: Dia 27 de setembro é o dia dedicado a Cosme e Damião. Segundo Dona Anália é comum celebrar Santa Bárbara e São Cosme e São Damião nas casas de Jarê entre os dias 27 e 30 de setembro, porém na localidade a celebração ocorria normalmente no dia 27 de setembro. No mesmo dia 27 Dona Anália celebra Santa Bárbara, que, segundo ela, é a mãe de Cosme e Damião. Na mesma festa dedicada a Cosme e Damião e Santa Bárbara ela também celebra todos os seus santos de devoção.										
DURAÇÃO	DE _____ A _____ Segundo Dona Anália a festa nas casas de Jarê durava normalmente um dia e uma noite, terminando, em geral, na madrugada do dia seguinte. Nos dias de festa as pessoas saíam visitando as várias casas da localidade onde era promovida a reza e o “samba”. Dona Anália diz que as pessoas ficavam a noite toda “circulando” pelos “sambas” da localidade.										
PERIODICIDADE	☒ ANUAL ☐ OUTRA ESPECIFICAR _____.										
OCORRÊNCIA EFETIVA DESDE 1990											
1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES						BA	1	01	09	F20	02
-------------------------------------	--	--	--	--	--	----	---	----	----	-----	----

☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------

7. HISTÓRIA

7.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES

Não soube informar sobre as origens da celebração, pois é anterior aos seus avós e precede a sua memória. O Jarê, segundo ela, “toda vida teve” em Mucugê. Ela diz que na localidade havia várias pessoas que “batiam o Jarê”, mas que praticamente todas as suas “companheiras” já faleceram. Ela se recorda que Dona Maria Batata, Baia, Alta Rosa, Carlinda, Angélica e Seu Bia eram algumas das pessoas que promoviam o Jarê na localidade (todos os citados já faleceram). Dona Belarmina é outra moradora da localidade que também batia o Jarê, mas há anos ela vem realizando exclusivamente a reza. Dona Anália esclarece que “o Jarê é um só” (no sentido de ter as mesmas características quanto ao culto e a prática) e que o Jarê promovido em Mucugê era do mesmo jeito do que o Jarê realizado em outros lugares, como Andaraí, por exemplo.

Os antepassados de Dona Anália já promoviam a reza e o “samba” de Cosme e Damião. Ela lembra que a celebração era promovida pelos avós e depois passou a ser organizada por sua mãe. Dona Anália é filha gêmea e ela diz que sua mãe teve “duas barriga de dois” (duas gravidez consecutivas de gêmeos, sendo um par de homens e um de mulheres). A irmã “mabaça” (gêmea) de Dona Anália se chamava Amália e ela faleceu em processo de parto. Com o falecimento da genitora Dona Anália passou a “tomar conta” da reza e da festa de Cosme e Damião. O fato de ser “mabaça” (condição associada aos santos gêmeos) foi um dos motivos que levou a informante a dar continuidade à prática festiva. Para ela, a celebração se constitui como uma “obrigação”. Dona Anália se diz “filha” de Cosme e Damião e Santa Bárbara. No Jarê cada pessoa tem seus “santos principais”, no seu caso Cosme e Damião e Santa Bárbara se constituem como os seus “santos principais”. De acordo com o relato da informante a definição dos “santos principais” é feita no momento do “tratamento” (rito de iniciação no Jarê). Além de Cosme e Damião e Santa Bárbara, Dona Anália também cultua Nossa Senhora do Livramento, Nossa Senhora Aparecida, Santa Rita, Santo Antônio, São Benedito etc. Desde o falecimento da sua mãe que a informante vinha dando continuidade a reza e a festa de Cosme e Damião, porém, por conta da idade avançada e dos problemas de saúde decorrentes há aproximadamente três anos que ela deixou de celebrar os santos gêmeos. Como não reúne condições de promover a celebração ele diz “perdoada”.

7.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

Na celebração de Cosme e Damião Dona Anália costumava receber a visita de “curadores”. Os “curadores” são espécies de mestres no Jarê e estes são os responsáveis, entre outras coisas, pelo “tratamento”. O “tratamento” é o rito de iniciação no Jarê. O primeiro “curador” de Dona Anália foi Zé da Bastiana. Com o falecimento deste “curador” Dona Anália fez um novo “tratamento”, agora com o “curador” Carmelino, irmão gêmeo de Zé da Bastiana. Depois de algum tempo Dona Anália passou para a “véia Silvana”, com quem tornou a fazer o “tratamento”. Dona Anália diz que ela ficou com a “veia Silvana” até o falecimento desta. Nos últimos anos Dona Anália vem sendo acompanhada por um “curador” originário da localidade de Redenção. Nem Dona Anália nem sua mãe eram “curandeiras”, porém ela diz que desde pequena ela é “atrapalhada”, ou seja, ajuda os “curadores” e também “catava folhas”. Dona Anália diz que vinham muitos “curadores” para o seu Jarê e estes vinham das mais diversas localidades. Ela lembra que de Itaitê vinha a “véia Alvina” e a “véia Silvana”, ambas já falecidas. De Andaraí vinha Zé da Bastiana e da Passagem, localidade de Andaraí, vinha Carmelino. Zé Rodrigues e os falecidos João e Luiz, este último de Andaraí, eram outros “curadores” que também freqüentavam o Jarê de Dona Anália. Ela diz que também vinham “curadores” da localidade conhecida como Queimadinha e que praticamente todos os “curadores” que freqüentavam o seu Jarê já faleceram. Ao longo do ano Dona Anália costumava receber visitas de “curadores” de passagem por Mucugê. Em geral estes vinham de outras localidades para realizar “trabalhos” em Mucugê e, em geral, aproveitam a oportunidade para visitá-la. Além de “tratamento” e de “trabalhos” os “curadores” também faziam “revistas” e receitavam “banhos” (ainda hoje ela recebe a visita do “curador” de Redenção, que costuma passar pela sua casa uma vez por mês). As “revistas” e os “banhos” têm a finalidade de “livrar” e “afastar” as “coisas ruins”. Dona Anália diz que no preparo dos “banhos” utilizam-se folhas. Em geral os “curadores” costumam “cobrar” pelo “banho” e estes valores variam de acordo com o “problema” da pessoa. Dona Anália diz que em Mucugê havia um “curador”, mas há anos que este faleceu (consultar Box 7.1).

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES					BA	1	01	09	F20	02
-------------------------------------	--	--	--	--	----	---	----	----	-----	----

7.3. CRONOLOGIA

DATA	DESCRIÇÃO
	Não foi edificadas mudanças na organização e no programa da celebração ao longo do tempo em que esta foi realizada na localidade. Há anos o Jarê deixou de ser promovido na localidade e isto decorre do fato do envelhecimento e do falecimento dos seus promotores. Não há continuidade desta prática festivo-religiosa entre os mais jovens.

8. ATIVIDADE**8.1. PROGRAMAÇÃO**

ETAPA	ATIVIDADE
Preparação	Dias antes dos festejos solicitava-se na delegacia local licença para a realização da festa. Como a festa reunia muitas pessoas o policiamento fazia-se necessário, como forma de manutenção da ordem. Um dia antes da festa realizava-se a “matança” de frangos e dava-se início à preparação dos alimentos. Estes procedimentos eram executados por Dona Anália com a ajuda de “companheiras”. No dia seguinte dava-se continuidade à preparação dos alimentos. Baia, Maria Batata, Alta Rosa e Elvira eram algumas das pessoas que auxiliavam Dona Anália na preparação da festa (Elvira é a única que se mantém viva).
Reza de Cosme e Damião.	Neste momento é feita a “mesa das crianças”. No chão da sala da casa “nos pés do altar” eram estendidas esteiras e toalhas e sobre estas as crianças se acomodavam. No momento da reza serviam-se, normalmente, comidas para sete crianças, mas no caso de Dona Anália eram nove, pois sua mãe assim procedia (esta particularidade decorre do fato da mãe de Anália ter tido duas gestações de gêmeos). O som dos tambores anuncia o início da reza, que é iniciada por volta das 11h00min ou 12h00min. No momento de servir o “caruru” dava-se uma pausa nos tambores. Em pequenos copos ou cálices servia-se para as crianças a “mistura” (bebida ritual) e em pratos a comida (vatapá, caruru, folhas, verduras, galinha, fritada etc.). Depois que os meninos terminavam de comer (outra particularidade da Reza de Anália é que as nove crianças eram todas do sexo masculino e com idade não superior aos sete anos), os tambores voltavam a soar e as crianças iam “brincar”. Depois da reza era servido alimentos para os demais presentes.
Samba.	O “samba” também era realizado na “casa de morada” e ocorria depois da reza, em geral à noite e se estendia durante toda a madrugada. Na hora do “samba” quem era “tratado” ficava descalço. Neste momento do ritual as pessoas cantam e o “santo” chega e “baixa”. Em geral eram as pessoas iniciadas (“tratadas”) que entravam em transe, ou seja, recebiam o “santo”. São Cosme e São Damião, Santa Bárbara e São Roque eram alguns dos “santos” que “baixavam”. Além de “santos” também baixavam “caboclos” como, por exemplo, Coboclo de Mina, Caboclo do Mato e Caboclo Giracó. Ao chegarem no “samba” os “caboclos” costumavam se apresentar aos presentes. A apresentação consistia, em geral, no pronunciamento do nome. Os “caboclos” desciam com o objetivo de participarem da festa. Normalmente eles assistiam, dançavam e em seguida partiam. À medida que as entidades chegavam eram postos “voltas” no pescoço daqueles que as recebiam. As “voltas” possuem cores variadas e cada cor ou combinação de cores corresponde a uma entidade. No momento do “samba” não era servido comida nem bebida (ao que parece a única bebida permitida era o vinho, pois esta era a bebida associada a Cosme e Damião). No momento do “samba” oferendas rituais como charutos e outros objetos eram dedicadas às entidades. Além de se apresentarem as entidades também se colocam à disposição das pessoas, caso estas necessitem de algo, como, por exemplo, a revelação de algum acontecimento futuro.

8.2. PRINCIPAIS PARTICIPANTES

STATUS	FUNÇÃO
Cozinheiras.	Serviam os alimentos às crianças (“despachavam as crianças”).

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	BA	1	01	09	F20	02
--	-----------	----------	-----------	-----------	------------	-----------

Crianças.	Dona Anália diz que as crianças selecionadas tinham que ser bem novas e “inocentes”, não podendo ter mais de sete anos (segundo ela, havia casas que servia o “caruru” na mesa, pois as crianças eram “meninos adulto”, ou seja, crianças com idade entre nove e dez anos). Ela lembra que de tão novas, algumas crianças precisavam de ajuda para serem alimentadas. As crianças representam São Cosme e São São Damião.
Tambozeiros.	Tocam os tambores no momento da reza e do “samba”.
Tratados.	Pessoas iniciadas no Jarê e que acompanham a reza e participam do “samba”. Pelos seus conhecimentos aprofundados no culto e prática do Jarê os “curadores” são espécies de mestres. O ritual de iniciação no Jarê é feito pelo “curador”. Estes também acompanham a reza e participam do “samba”.

8.3. CAPITAL E INSTALAÇÕES

DESCRIÇÃO	Despesa/ recursos financeiros.
QUEM PROVÊ	No caso do Jarê de Dona Anália era ela quem de forma geral assumia todas as despesas. Os produtos eram normalmente comprados no comércio local e em outras localidades, como, por exemplo, Andaraí. Também ocorria de outros participantes contribuírem com a festa (fornecer velas, vinho, fogos de artifícios etc.).
FUNÇÃO	Aquisição dos produtos necessários para a realização da reza e do “samba”.

8.4. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO

DESCRIÇÃO	Mel.
QUEM PROVÊ	No caso do Jarê de Dona Anália era ela quem comprava em Andaraí.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Ingrediente utilizado no preparo do “caruru” e “mistura” (da bebida ritual) de Cosme e Damião.
DISPONIBILIDADE	--

8.4. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO

DESCRIÇÃO	Dendê.
QUEM PROVÊ	No caso do Jarê de Dona Anália era ela quem comprava em Andaraí.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Ingrediente utilizado no preparo do “caruru”.
DISPONIBILIDADE	--

8.4. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO

DESCRIÇÃO	Alface.
QUEM PROVÊ	No caso do Jarê de Dona Anália era ela que em geral providenciava.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Ingrediente utilizado no preparo do “caruru”.
DISPONIBILIDADE	--

8.4. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO

DESCRIÇÃO	Mostarda.
-----------	-----------

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	BA	1	01	09	F20	02
--	-----------	----------	-----------	-----------	------------	-----------

QUEM PROVÊ	No caso do Jarê de Dona Anália era ela que em geral providenciava.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Ingrediente utilizado no preparo do “caruru”.
DISPONIBILIDADE	--

8.4. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO

DESCRIÇÃO	Repolho.
QUEM PROVÊ	No caso do Jarê de Dona Anália era ela que em geral providenciava.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Ingrediente utilizado no preparo do “caruru”.
DISPONIBILIDADE	--

8.4. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO

DESCRIÇÃO	Folhas.
QUEM PROVÊ	No caso do Jarê de Dona Anália era ela que em geral providenciava.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Um dos alimentos oferecidos.
DISPONIBILIDADE	--

8.4. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO

DESCRIÇÃO	Azeite doce.
QUEM PROVÊ	Em geral era a própria Dona Anália quem providenciava.comprava em Andaraí.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Ingrediente utilizado no preparo do “caruru”.
DISPONIBILIDADE	--

8.4. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO

DESCRIÇÃO	Vinho branco.
QUEM PROVÊ	No caso do Jarê de Dona Anália era ela quem comprava em Andaraí. Também era fornecido por freqüentadores do Jarê (normalmente os participantes do Jarê levavam vinho para a festa).
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	O vinho é a bebida ritual de Cosme e Damião. Dona Anália utilizava o vinho branco, pois este era o tipo de vinho utilizado por sua mãe. Bebida servida aos presentes e utilizada como ingrediente no preparo da “mistura” (bebida ritual).
DISPONIBILIDADE	--

8.4. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO

DESCRIÇÃO	Carne.
QUEM PROVÊ	No caso do Jarê de Dona Anália era ela que em geral providenciava.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Servia-se carne como alimento.
DISPONIBILIDADE	--

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	BA	1	01	09	F20	02
--	-----------	----------	-----------	-----------	------------	-----------

8.4. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO

DESCRIÇÃO	Peixe.
QUEM PROVÊ	No caso do Jarê de Dona Anália era ela que em geral providenciava.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Servia-se peixe como alimento.
DISPONIBILIDADE	--

8.4. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO

DESCRIÇÃO	Galinha./ Em geral eram utilizadas oito galinhas.
QUEM PROVÊ	No caso do Jarê de Dona Anália era ela que em geral providenciava.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Servia-se galinha como alimento.
DISPONIBILIDADE	--

8.4. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO

DESCRIÇÃO	Frango/Eram utilizados quatro.
QUEM PROVÊ	No caso do Jarê de Dona Anália era ela que em geral providenciava.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Utilizado na preparação da “mistura” (bebida ritual) de Cosme e Damião.
DISPONIBILIDADE	--
DESCRIÇÃO	Verdura.
QUEM PROVÊ	No caso do Jarê de Dona Anália era ela que em geral providenciava.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Servia-se verdura como alimento.
DISPONIBILIDADE	--
DESCRIÇÃO	Arroz.
QUEM PROVÊ	No caso do Jarê de Dona Anália era ela que em geral providenciava.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Servia-se arroz como alimento.
DISPONIBILIDADE	--
DESCRIÇÃO	Feijão.
QUEM PROVÊ	No caso do Jarê de Dona Anália era ela que em geral providenciava.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Servia-se feijão como alimento.
DISPONIBILIDADE	--

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	BA	1	01	09	F20	02
--	-----------	----------	-----------	-----------	------------	-----------

DESCRIÇÃO	Andu.
QUEM PROVÊ	No caso do Jarê de Dona Anália era ela que em geral providenciava.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Servia-se andu como alimento.
DISPONIBILIDADE	--
DESCRIÇÃO	Angu.
QUEM PROVÊ	No caso do Jarê de Dona Anália era ela que em geral providenciava.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Servia-se angu como alimento.
DISPONIBILIDADE	--
DESCRIÇÃO	Velas.
QUEM PROVÊ	No caso do Jarê de Dona Anália era ela quem de forma geral assumia todas as despesas. Ocorria de pessoas que participavam do Jarê fornecerem velas.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Utilizados na celebração.
DISPONIBILIDADE	--
DESCRIÇÃO	Caixas de foguetes./ Em média Dona Anália recebia de duas a três caixas.
QUEM PROVÊ	No caso do Jarê de Dona Anália era ela quem de forma geral assumia todas as despesas. Ocorria de pessoas que participavam do Jarê fornecerem caixas de fogos de artifícios.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Utilizados na celebração.
DISPONIBILIDADE	--

8.5. COMIDAS E BEBIDAS	
DESCRIÇÃO	Cururu/ Segundo Dona Anália algumas pessoas que promoviam o Jarê na localidade faziam o "caruru" à base de alface, mostarda ou repolho. No seu "caruru" eram utilizados alface, mel, azeite doce e dendê.
QUEM PROVÊ	No caso do Jarê de Dona Anália era ela que em geral providenciava os ingredientes/ Preparado por Dona Anália com a participação de outras mulheres (cozinheiras) que tinham envolvimento com o Jarê.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	No caso do Jarê de Dona Anália o alimento era servido para as nove crianças e para os demais presentes na festa.
DESCRIÇÃO	Vatapá.
QUEM PROVÊ	No caso do Jarê de Dona Anália era ela que em geral providenciava os ingredientes/ Preparado por Dona Anália com a participação de outras mulheres (cozinheiras) que tinham envolvimento com o Jarê.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Servia-se o vatapá como alimento.
DESCRIÇÃO	Vinho branco.
QUEM PROVÊ	No caso do Jarê de Dona Anália era ela quem comprava em Andaraí. Também era fornecido por freqüentadores do Jarê (normalmente os participantes do Jarê levavam vinho para a festa).

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	BA	1	01	09	F20	02
--	-----------	----------	-----------	-----------	------------	-----------

FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Bebida ritual de Cosme e Damião. O vinho puro era servido às pessoas presentes no Jarê.
DESCRIÇÃO	Mistura/ preparada com mel e outros ingredientes.
QUEM PROVÊ	No caso do Jarê de Dona Anália era ela quem providenciava os ingredientes/ Em geral preparado por Dona Anália.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Bebida ritual. No caso do Jarê de Dona Anália a “mistura” era servida às nove crianças. Segundo a informante, esta substância, além de saborosa e de dá “sustância” (nutrir) tem também a propriedade de fazer com que “nada ruim acontece com o seu filho por que ele tá curado. Nada ruim encosta nele”.
DESCRIÇÃO	Fritada.
QUEM PROVÊ	No caso do Jarê de Dona Anália era ela quem providenciava os ingredientes/ Em geral preparado por Dona Anália com o auxílio de outras mulheres (cozinheiras) que tinham envolvimento com o Jarê.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Servia-se a fritada como alimento.
DESCRIÇÃO	Feijão, arroz, galinha, verduras, andu, repolho e alface.
QUEM PROVÊ	No caso do Jarê de Dona Anália era ela quem providenciava os ingredientes/ Em geral preparado por Dona Anália com o auxílio de outras mulheres (cozinheiras) que tinham envolvimento com o Jarê.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Servia-os como alimento.

8.6. OBJETOS E INSTRUMENTOS RITUAIS

DESCRIÇÃO	Voltas do trabalho e voltas do tratamento/ As “voltas” são também chamadas de “colares” e estas são, em geral, feitas à base de metal, sementes ou plástico (não foram encontrados colares confeccionados com contas). Há “voltas” na cor vermelha, azul, cor metálica, “voltas” de cores variadas etc.
QUEM PROVÊ	Recebe do “curador” no momento do “tratamento” ou do “trabalho”. Como dito, o “tratamento” é o rito de iniciação no Jarê. Cada iniciado possui seus “colares”.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Cada “volta” representa uma divindade e estes objetos rituais são usados exclusivamente nos dias de Jarê. Os “colares” são usados conforme o “santo” que “chegar” no momento do “samba”. Cada entidade é representada por um colar. Há colares de Cosme e Damião, de Santa Bárbara, de Rita (feito com sementes), de Santo Antônio etc. Os “colares” também têm valor estético, pois como diz dona Anália, no “samba” ela coloca os colares e fica “lorde [sentido de vaidosa] e bonito”.
DESCRIÇÃO	Representação de “santos” e “caboclos” / Em geral são imagens em papel emolduradas ou representações em gesso.
QUEM PROVÊ	No caso de Dona Anália ela mesma possui as imagens em sua casa.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	No caso de Dona Anália, aos “pés do altar” que é era feita a reza de Cosme e Damião. Santa Bárbara, São Cosme e São Damião, São Roque, Santo Antônio, Senhor Bom Jesus, Nossa Senhora Aparecida, São João, Santa Luzia, Bom Jesus da Lapa, Preto Velho, Yemanjá, Nossa Senhora do Livramento, Nossa Senhora do Perpétuo Socorro e Santa Rita são algumas das imagens cultuadas por Dona Anália. Apesar de nas “cantigas” do Jarê mencionar nomes como Oiá e Omulú, em geral as representações católicas são chamadas pela mesma definição utilizada no catolicismo, com exceção de Cosme e Damião, que é também conhecido como “Dois Dois”, e Santo Antônio, que tem como equivalente “Ogun”.
DESCRIÇÃO	Charuto.
QUEM PROVÊ	No caso do Jarê de Dona Anália era ela mesma que em geral adquiria os charutos.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	BA	1	01	09	F20	02
--	-----------	----------	-----------	-----------	------------	-----------

FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Oferenda ritual. Segundo Dona Anália, Santa Bárbara aprecia charutos e no momento do “samba” costumava-se oferecer charutos a esta divindade (para as pessoas que se encontravam em transe, ou seja, estavam com “santo”, neste caso com Santa Bárbara).
DESCRIÇÃO	Presentes/ Blusas, saias etc.
QUEM PROVÊ	--
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Oferenda ritual. Segundo Dona Anália, Santo Antônio aprecia presentes e no momento do “samba” costumava-se oferecer blusas e saias, entre outras coisas, para esta divindade (para as pessoas que se encontravam em transe, ou seja, estavam com “santo”, neste caso Santo Antônio).

8.7. TRAJES E ADEREÇOS

DESCRIÇÃO	As mulheres utilizam saias e blusas (as blusas são também chamadas de casacos) e as roupas são geralmente confeccionadas com renda. Normalmente a vestimenta é composta por duas cores, sendo uma peça branca e a outra varia de participante para participante (em geral é feita a combinação do branco com as cores vermelha, azul ou verde).
QUEM PROVÊ	Cada iniciado tem seu próprio traje. No caso do Jarê de Dona Anália as crianças também eram vestidas de forma apropriada para a ocasião (com predomínio da cor branca e azul).
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Traje ritual. As cores dos trajes de cada iniciado são definidas “conforme o santo” ou os “santos” de cada um (que pode ser Santa Bárbara, Cosme e Damião, Santo Antônio, São Benedito, entre outros). Santa Bárbara, por exemplo, é representada pela cor vermelha e o azul é uma cor associada a Cosme e Damião. No momento do “samba” não é permitido o uso da cor preta, e isto independe do participante ser iniciado ou não. Estas roupas são utilizadas exclusivamente na ocasião do Jarê.
DESCRIÇÃO	Toca branca, lenço azul e lenço vermelho/ pano utilizado na cabeça.
QUEM PROVÊ	Em geral cada iniciada possui o seu.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Utilizados em geral no momento do “samba” pelas mulheres iniciadas.
DESCRIÇÃO	Não são utilizados calçados.
QUEM PROVÊ	--
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	No momento do “samba” os iniciados tiram os sapatos para “sambar”, pois não é permitido ao “tratado” “sambar” calçado.

8.8. DANÇAS

DESCRIÇÃO	Samba.
QUEM EXECUTA	Normalmente os iniciados no Jarê.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Dança ritual. No momento do “samba” as pessoas com “santo”, ou seja, em transe, “sambam”.

8.9. MÚSICAS E ORAÇÕES.

DESCRIÇÃO	Cantigas/ Há uma grande diversidade de “cantigas” no Jarê (para consultar áudio e vídeo com “cantigas” ver Box 11).
QUEM PROVÊ	Normalmente os iniciados e os demais presentes no Jarê.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	BA	1	01	09	F20	02
--	-----------	----------	-----------	-----------	------------	-----------

FUNÇÃO / SIGNIFICADO	As cantigas são músicas dedicadas às divindades, ou seja, aos “santos” e “caboclos”. Assim como os “colares” e os trajes, há “cantigas” específicas para cada entidade. Grande parte das “cantigas” é dedicada a Cosme e Damião, mas também há “cantigas” para Santo Antônio, “Ogun de Ronda”, “Nagô Vêi”, Santa Bárbara, “Preto Velho”, “Caboclo de Mina Gerais” (também chamado de “Caboclo de Mina”) etc. Dona Anália diz que canta para os “santos” da casa (que ela também chama de os “santos principais”), no entanto, se no momento do “samba” uma pessoa “recebe” outro santo “santo” ou um “caboclo” então é feita a execução da “cantiga” correspondente àquela entidade. Segundo a informante, cada casa de Jarê da localidade tinha suas próprias “cantigas”.
-----------------------------	--

8.10. INSTRUMENTOS MUSICAIS	
DESCRIÇÃO	Tambores/ No caso de Dona Anália ela tem três tambores, dois com comprimento aproximado de 1m por 0,30m de diâmetro e o terceiro com dimensões um pouco menores que os demais. Os instrumentos são confeccionados com madeira e couro (em outros momentos da entrevista Dona Anália diz que são quatro tambores, sendo os dois menores e dois maiores. No momento do registro fotográfico foram apresentados pelas três instrumentos).
QUEM PROVÊ	Os tambores de Dona Anália são originários “da Mata”, Município de Redenção. Estes instrumentos foram adquiridos há muitos anos e foram confeccionados por pessoas ligadas ao Jarê.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Instrumento ritual. Os tambores são utilizados no momento da reza e do “samba” e em geral fazem o acompanhamento das “cantigas”. Do conjunto dos três tambores, dois são dedicados a Cosme e Damião e um a Santa Bárbara. Os “tambozeiros” são as pessoas responsáveis por bater os tambores e estes eram originários de diversas localidades, como, por exemplo, da localidade de Andaraí. Segundo Dona Anália, praticamente todos os “tambozeiros” já partiram (se mudaram para outros lugares) ou já faleceram. Alguns tambozeiros citados pela informante: Edmário, morador de Andaraí; Roque e Lavareda, moradores de Mucugê; “Zé Caquilha”, há anos falecido; Maneu, Messias, Antônio, Carmelino, originários de Andaraí e todos já falecidos. Normalmente eram os homens que assumiam a função de bater os tambores, pois, segundo a informante, eram e são poucas as mulheres que sabiam e sabem tocar o instrumento. Entre as mulheres que executavam o instrumento Dona Anália se lembra de Cida (ela vinha de outra localidade para participar do Jarê. Segundo a informante o esposo e os filhos de Cida também tocavam o instrumento e todos se encontram vivos).
DESCRIÇÃO	Pandeiros/ Utilizados dois pandeiros.
QUEM PROVÊ	--
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Instrumentos utilizados no Jarê. Fazem o acompanhamento das “cantigas”.
DESCRIÇÃO	Caxaxá/ Pela descrição de Dona Anália o “caxaxá” é o mesmo que afoxé. Segundo a informante este instrumento é segurado por uma das mãos enquanto a outra é utilizada para balançá-lo. Som produzido pelo instrumento: “caxaxá, caxaxá...”
QUEM PROVÊ	--
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Instrumentos utilizados no Jarê. Fazem o acompanhamento das “cantigas”.

8.11. ATIVIDADES APÓS A EXECUÇÃO	
EXECUTANTE	ATIVIDADE
No caso do Jarê de Dona Anália em geral é a própria Dona Anália quem executa esta atividade.	Limpeza e arrumação do local (guardar e colocar os objetos da casa nos locais de origem etc.).
No caso do Jarê de Dona Anália em geral é a própria Dona Anália quem executa	Recolher toda a sobra de comida e jogá-la no rio para os peixes, pois, segundo a informante, os peixes são de Yemanjá.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES**BA****1****01****09****F20****02**

esta atividade.

9. PÚBLICO**DESCRIÇÃO**

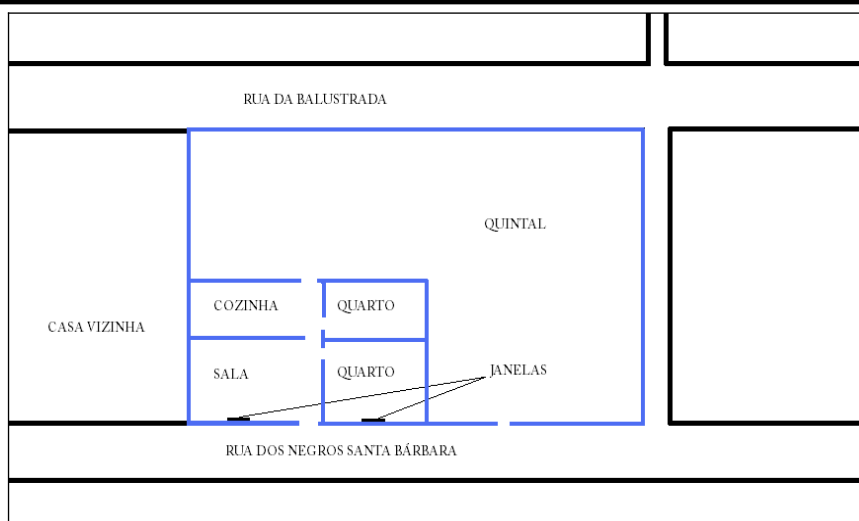
Idosos, homens, mulheres, jovens e crianças. Assim como ocorria no Jarê da sua mãe, Dona Anália diz que no seu Jarê vinham muitas pessoas não só da localidade como também de outras localidades, como, por exemplo, de Andaraí, Passagem (município de Andaraí), Itaitê, Redenção, Queimadinha, Guiné (que verificamos se tratar de Tejuco, localidade de Palmeiras e que faz divisa com Guiné, distrito de Mucugê) etc. Entre os freqüentadores vinham “curadores” e “tambozeiros”. Em geral as pessoas que freqüentavam o Jarê de Dona Anália também freqüentavam as demais casas que celebravam o Jarê na localidade (normalmente as pessoas que promoviam o Jarê também saíam visitando as casas das demais moradoras que realizavam a celebração na localidade). Segundo Dona Anália, a sua festa atraía muitas pessoas e que em Mucugê “todo mundo” gostava do Jarê. Nesse sentido ela diz que todo mundo da localidade “fazia parte”, ou seja, freqüentava o Jarê. Dona Anália declarou que no dia de Cosme “come todo mundo que chegar” e “é tanta comida que chega a sobrar”. Ela lembra que nos dias de festa a sua casa não comportava de tanta gente reunida e muitos ficavam espalhados pela rua (o mesmo ocorria nas casas das “companheiras” que também promoviam a celebração em Mucugê).

10. BENS ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Casa de Baia	Ficha de identificação localidade 1 F30-11.
Benzedeira	Levantamento preliminar F11-2 A3 4.

11. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

Mapa do perímetro tombado, cemitério excluído (modificado de IPAC – BA, 1980. F1-A1 5). Indicação do lugar da antiga casa de Dona Anália e da casa atual. Em ambas as casas eram realizadas o Jarê. No mapa também a indicação da casa de Baia e da casa de Dona Belarmina. Em vermelho o Bêco dos Nagôs, chamada por Dona Anália de Ruas dos Negros Santa Bárbara. Em laranja trecho da Rua da Várzea e o lugar aproximado onde Dona Anália morou com a sua mãe. A mãe de Dona Anália promovia o Jarê na casa onde ela morava na Rua da Várzea.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES**BA****1****01****09****F20****02**

Esquema básico da casa de Dona Anália, em azul a divisão interna aproximada. A fachada da casa foi recentemente pintada de azul com as portas e janelas em branco. Ela diz que pretende mudar o branco para vermelho, pois o azul e o vermelho são as cores simbólicas de Cosme e Damião (a casa fachada da casa de Baía é pintada nas cores azul e branca). Ela também pretende pintar o interior da casa de azul e vermelho. Era no quintal da casa de Dona Anália que ficava a sua antiga casa. A edificação ficava voltada para a antiga rua chamada pela informante de Rua da Balustrada.

12. DOCUMENTOS INVENTARIADOS.**12.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL**

BAHIA. SECRETARIA DA CULTURA E TURISMO. Guia Cultural da Bahia: Chapada Diamantina. Salvador: A Secretaria, 1999. V.11. (F1-A1 64).

GONÇALVES, M. Salete Petroni de Castro. Garimpo, devoção e festa em Lençóis, BA. São Paulo: Escola de Folclore, 1984. (F1-A1 27).

SENNA, Ronaldo de Salles. Jarê: manifestação religiosa na Chapada Diamantina. Feira de Santana: Editora da UEFS, 1998. (F1-A1 51).

TOLEDO, Carlos de Almeida. A mobilização do trabalho nas Lavras Baianas. São Paulo: USP, 2001. (Dissertação de Mestrado). (F1-A1 57).

12.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS

Entrevista em áudio com Dana Anália e “cantigas” do Jarê (Cd com as gravações anexadas ao relatório final. Registro sem código de audiovisual).

Vídeo Dona Anália. “Cantigas” do Jarê.

F1-A2 335.1886; F1-A2 335.1887; F1-A2 335.1888.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	BA	1	01	09	F20	02
--	-----------	----------	-----------	-----------	------------	-----------

12.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS

Fotografias referentes ao Jarê de Dona Anália: localidade sede:

F1-A2 339; F1-A2 340; F1-A2 341; F1-A2 342; F1-A2 343; F1-A2 344; F1-A2 345; F1-A2 346; F1-A2 347; F1-A2 1015; F1-A2 1585; F1-A2 2141; F1-A2 2142; F1-A2 2143; F1-A2 2144; F1-A2 2145.

Fotografia referentes a reza de Cosme e Damião de Dona Belarmina, localidade sede:

F1-A2 335; F1-A2 336; F1-A2 337; F1-A2 338; F1-A2 2146.

Fotografias referentes a reza de Cosme e Damião de Dona Maria de Dedéu, Frio, localidade Guiné:

F1-A2 1568.

Fotografias da casa de Baia:

F1-A2 2133; F1-A2 2134; F1-A2 2135; F1-A2 2136; F1-A2 2137; F1-A2 2138; F1-A2 2139; F1-A2 2140.

13. OBSERVAÇÕES**13.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO**

Como visto, o Jarê é uma religião afro-brasileira que tem origem e campo de abrangência a Chapada Diamantina, em especial a área conhecida historicamente como lavras diamantinas (F1-A1 51). Na localidade estudada o Jarê apresentou-se diretamente associado à celebração de Cosme e Damião, no entanto, de acordo com a bibliografia consultada e com entrevistas e conversas informais em campo, em outras localidades de Chapada Diamantina há casas de Jarê em que são realizadas outras celebrações abertas ao público ao longo do ano. Para o melhor entendimento do Jarê e todos os aspectos que envolvem este culto e prática faz-se necessário abranger a área da pesquisa, abarcando outras localidades e municípios da Chapada Diamantina, em especial os municípios de Andaraí, Palmeiras e Lençóis. Através das indicações dos moradores das localidades pesquisadas neste inventário pudemos verificar que em Andaraí ainda há uma grande concentração de casas de Jarê e muitas destas, ao contrário do que acompanhamos em Mucugê, possuem espaços específicos para a realização dos rituais festivos. Verificamos também que neste município há muitos “curandeiros” e “tambozeiros”, agentes centrais na promoção e articulação dos grupos de Jarê na região. Desta forma, concluímos também que é fundamental para a compreensão deste bem a identificação e realização de entrevistas com “curadores” e “tambozeiros”. Como visto, na sede do município de Mucugê havia várias casas que realizavam o “samba” de Cosme e Damião, porém esta prática festiva associada ao Jarê entrou em declínio até seu atual estado de extinção. Nos últimos anos deixou-se de promover o Jarê (como expressão religioso-festiva) na localidade. É necessário, também, verificar de forma regional o atual estado do Jarê, pois este bem cultural é um traço particular, expressivo e representativo do processo de formação regional e carece de políticas de promoção e salvaguarda.

13.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA

Não.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	BA	1	01	09	F20	02
--	-----------	----------	-----------	-----------	------------	-----------

13.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES

A equipe do INRC esteve em visita à localidade de Tejuco, município de Palmeiras. Nesta era realizado o Jarê de Dona Maria José, também conhecida como Maria Baiana. Dona Maria José era uma “curadeira” muito conhecida na localidade e em localidades vizinhas. Dona Anália diz que ela recebia no seu Jarê a visita de Dona Maria José assim como ela também visitava o Jarê de Dona Maria. Segundo Dona Anália, o Jarê de Dona Maria José também celebrava Cosme e Damião, porém em data distinta do Jarê da sede de Mucugê. Dona Maria é falecida há anos e sua casa de Jarê encontra-se em ruína. No Tejuco constatamos que Dona Maria José realizava o Jarê em um lugar específico para as atividades religiosas. Na edificação havia um salão onde o ritual festivo era realizado e acoplado a este havia um quarto onde ficavam concentradas as representações religiosas.

Na localidade de Frio, distrito de Guiné, há uma “benzedeira” conhecida como Maria de Dedéu. Ela também promove a reza de Cosme e Damião, no entanto esta é realizada no dia 21 de setembro. Na celebração ela queima fogos de artifícios e serve bebida e comida às crianças e demais presentes. Na celebração são também executadas as “cantigas” de Cosme e Damião e estas são acompanhadas por dois tambores (os tambores de Cosme e Damião). Dona Maria de Dedéu tem um pequeno cômodo onde ela abriga uma série de imagens religiosas (São João Batista, Nossa Senhora Aparecida, São Sebastião, São Cosme e São Damião, Nossa Senhora do Desterro, Santa Luzia, Santa Rosa Mística etc.) e é neste que ela serve o “cariru” de Cosme” (o caruru é chamando por ela de cariru). Esta informante é originária de Palmeira e ela teve uma passagem pelo Jarê, porém na entrevista realizada pela equipe ela não associou a sua Reza ao Jarê. Mais informações sobre a reza de Cosme e Damião de Dona Maria de Dedéu (ver F11-12 A3 4).

14. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	Entrevista com Dona Anália (Q20 01); Anexo Ofício de Benzedeira (F11-2 A3 4); SENNA, Ronaldo de Salles. Jarê: manifestação religiosa na Chapada Diamantina. Feira de Santana: Editora da UEFS, 1998. (F1-A1 51).		
PESQUISADOR(ES)	Leandro Max Peixoto, Lilane Sampaio Rêgo, Fábio Pedro Bandeira, Iêda Marques		
SUPERVISOR	Ivanirce Wolf e Nalva Santos		
REDATOR	Leandro Max		Data 20 de julho de 2009.
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Fábio Pedro Bandeira		